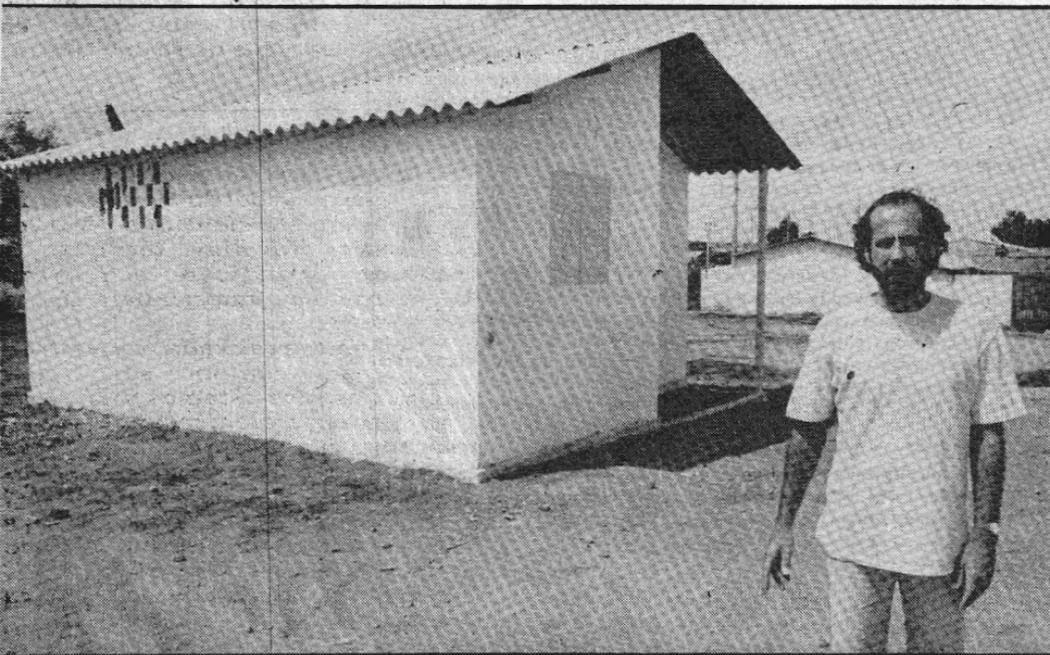


A arte social que deu na telha da Candangolândia

CORREIO BRAZILIENSE

* 3 MAI 1989

ETH MUNHOZ



PEDROP BORGES

Ele não quer tampar o sol com a peneira. Quer reparar injustiças

O artista plástico Pedro Borges quer reparar as injustiças sociais fazendo arte. Ele, que há três anos trocou o óleo sobre tela pelo óleo sobre telha, quer pintar os telhados das duas mil 236 casas da Candangolândia e compor, com uma praça que ele também reivindica para a comunidade, um imenso sol com raios brilhantes, que apareceria somente durante o dia. À noite, o sol cederia lugar para a lua e estrelas.

No momento Borges, um goiano que vive em Brasília há 29 anos, está tentando sensibilizar o GDF e o empresariado local para a importância do projeto que, segundo ele, torna-se totalmente inviável se não ocorrer, ao mesmo tempo, melhorias das condições de vida da Candangolândia, antiga invasão onde moravam os construtores de Brasília. "Só trocar o telhado é tampar o sol com a peneira" — diz o artista, que defende o embelezamento da cidade mas desde que a estética venha acompanhada

de infra-estrutura básica para beneficiar os seus moradores.

O projeto, cujo custo está orçado em NCz\$ 2 milhões, já foi apresentado à Eternit e tintas Coral, além do próprio GDF que considera a idéia interessante mas ainda não deu a palavra final sobre a sua participação. Borges conta que escolheu a Candangolândia por dois motivos básicos. O primeiro porque a antiga invasão fica próxima ao aeroporto (e o trabalho do artista só poderá ser bem apreciado do céu) e o segundo diz respeito à sua própria atitude de querer prestigiar os moradores e reparar injustiças sociais que foram praticadas contra eles.

Segundo ele, os moradores estão de pleno acordo com a realização do projeto que não trará ônus a eles. Com mais detalhes ele explica que os telhados das casas seriam pintados de amarelo e laranja, que no conjunto representariam os raios do sol. A praça, em forma arredondada seria o próprio sol. Só que nela, também seria construída uma fonte luminosa

com desenho parecido com uma meia lua que à noite se destacaria formando o outro motivo da pintura.

"Escolhi o sol porque ele representa o início da vida e a Candangolândia representa a mesma coisa para Brasília", diz Pedro Borges, ao informar que pretende ampliar o seu projeto pintando telhados fora de Brasília, como os da favela da Rocinha, Mangueira e Vidigal do Rio de Janeiro, além de muitas oras em diferentes estados do País.

"O artista, além de retratar as injustiças sociais, precisa apresentar propostas concretas que possam contribuir para a vida dessas pessoas carentes" — afirma o artista, acrescentando: "Arte como instrumento de socialização". Pedro Borges, que no último dia 18 inaugurou uma exposição no Instituto de Cultura Hispânica mostrando o seu projeto a algumas autoridades do GDF, diz: "Estou seguindo à risca o meu sonho. O meu papel de sonhador está tornando-se realidade".